

## USO DE TICs: EXPERIÊNCIA A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

D.C.S. Santiago<sup>1</sup>; B.D.Coutinho<sup>2</sup> & A.S.R. Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando do 9º Semestre do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Extensionista do Grupo de Atenção Integral e Pesquisa em Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa (GAIPA - UFC). Bolsista e graduando pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [santiagodayane7@gmail.com](mailto:santiagodayane7@gmail.com); <sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará, Coordenador do Grupo de Atenção Integral e Pesquisa em Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa (GAIPA - UFC). E-mail: [bdc.ufcr@gmail.com](mailto:bdc.ufcr@gmail.com); <sup>3</sup>Universidade Federal do Ceará Email: [andreasrs07@gmail.com](mailto:andreasrs07@gmail.com)

Artigo submetido em Setembro/2017 e aceito em Dezembro/2017

### RESUMO

A relação estabelecida entre o profissional de saúde e o paciente influencia diretamente na adesão terapêutica, no que se refere ao grau de concordância entre o comportamento do paciente e as prescrições da equipe de saúde. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) constituem um conjunto de ferramentas integradas entre si, que favorecem o aumento da interatividade, proporcionando através das mídias e redes sociais uma otimização da interação entre profissionais, pacientes, e redes de serviços em saúde. O estudo descreve a experiência do projeto de

extensão Grupo de Atenção Integral e Pesquisa em Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa (GAIPA) do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará com a implantação e uso das TIC complementando sua estratégia de abordagem a comunidade. O estudo possui abordagem qualitativa e características descritivas, os dados foram coletados em junho de 2017. A implementação e uso das TIC como complemento das práticas em saúde apresentou efetiva melhora no processo de integração-interação entre comunidade e equipe de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão Universitária. Tecnologias da Informação e Comunicação. Promoção da saúde.

## THE USE OF ICTS: EXPERIENCE FROM THE UNIVERSITY EXTENSION

### ABSTRACT

The relation established between health professionals and patients directly influences in therapeutic compliance, regarding the level of agreement between the patient's behavior and the prescriptions from the healthcare staff. The Information and Communication Technologies (ICTs) form a set of integrated tools, which support interactivity increase and provides an optimization of interaction among professionals, patients and healthcare services networks through media and social sites. This study describes an experience of the Integrated Care and Research in

Acupuncture and Traditional Chinese Medicine Group, an extension project from the Physical Therapy academic course, at Federal University of Ceara, Brazil, with implantation and use of ICTs in order to complement the community approach strategies. This work has qualitative and descriptive characteristics, and the data was collected in June 2017. The implementation and use of ICTs, complementary to healthcare practices resulted in effective improvement in the integration-interaction process between community and healthcare staff.

**KEYWORDS:** University Extension; Information and Communication Technologies; Health promotion.

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária promove a vivência de experiências fundamentais à construção de um senso crítico condizente à realidade da prática profissional, e muito além dos moldes tradicionais pregados na academia (BISCARDE; PEREIRA; SILVA, 2014). Esse modelo de ensino conduz o universitário em direção à construção de uma sociedade mais justa, humanizada e igualitária, facilitando o contato entre a comunidade e a universidade, e possibilitando a discussão de questões relevantes em saúde pública, num processo de aprendizado mútuo. Ao contrário do que se observa no ambiente hospitalar, a prática extensionista se desenvolve por meio do diálogo entre seres humanos, de forma dinâmica e reflexiva, através de relações horizontalizadas e sólidas (SOARES JÚNIOR, 2016).

O contato direto com a comunidade através da extensão pode amenizar a visão biologistica e fragmentada adquirida na universidade, promovendo vínculos e mudanças de paradigmas acerca do processo saúde-doença; propiciando uma visão mais global do indivíduo a ser cuidado, um olhar mais cuidadoso ao outro; atentando às singularidades de cada um, dentro de seu contexto psicoemocional, espiritual, social e ambiental. A relação terapeuta-paciente é construída principalmente através da comunicação, a fim de humanizar relações, promovendo familiaridade, confiança, empatia e todos os ingredientes necessários à efetividade dos processos diagnósticos e terapêuticos (ROSEVICS, 2014).

A relação estabelecida entre o profissional de saúde e o paciente influencia diretamente na adesão terapêutica, no que se refere ao grau de concordância entre o comportamento do paciente e as prescrições da equipe de saúde. A adesão é um processo comportamental complexo, fortemente influenciado pelo meio ambiente, pelos profissionais de saúde e pelos cuidados de assistência médica (PIERIN, 2004).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) constituem o conjunto de ferramentas integradas entre si, que coletam, processam, trocam e armazenam informações por meio da comunicação eletrônica, estando presentes nas mais diversas áreas e atividades do cotidiano, através das funções de hardware, software e telecomunicações (CURINOI, 2013). As TIC favorecem o aumento da interatividade por meio da utilização de ferramentas como imagens, textos, hipertextos, questionários, vídeos, áudios e jogos, proporcionando através das mídias e redes sociais – que englobam tecnologias da informática e da telecomunicação – uma

otimização entre profissionais, pacientes e redes de serviços em saúde (SILVA, 2010).

O presente estudo visa abordar o uso das TICs como medida de efetivação dos indivíduos praticantes de Qigong, bem como atrair novos praticantes. Observando o pretexto de ser uma prática corporal pouco conhecida e de diferencial cultural, sendo utilizadas músicas instrumentais com melodias suaves e movimentos de baixo impacto osteomioarticular. Tendo fundamentação desafiadora para os membros da extensão.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, com características descritivas, formatado como um relato de experiência que tem como objetivo descrever a experiência de um Projeto de Extensão do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará (UFC) com a implantação e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) complementando a estratégia de abordagem à comunidade atendida pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Anastácio Magalhães, localizada no Bairro Rodolfo Teófilo em Fortaleza-CE, em Fortaleza-Ceará, Brasil.

O Projeto de extensão desenvolve-se através do Grupo de Atenção Integral e Pesquisa em Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa (GAIPA), e atua com as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), integradas às áreas de formação profissional em saúde, na atenção básica do município de Fortaleza-CE. Desenvolve ações educativas, assistenciais e de pesquisa em Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa, nas dependências da Unidade Básica de Saúde (UBS) Anastácio Magalhães, atendendo à demanda da comunidade em caráter multiprofissional e interdisciplinar, de forma integrada com a Biomedicina, na perspectiva das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

A prática oriental foi inserida na UBS Anastácio Magalhães em junho do ano de 2015, diferenciando-se bastante das práticas oferecidas em outras unidades de saúde do Município de Fortaleza, tendo vagarosa adesão e assiduidade dos assistidos. No atendimento à comunidade, são ofertadas aulas em grupo de *Baduanjin Qigong*, que se trata de uma terapia que integra exercícios posturais, movimentos de respiração e meditação, com exercícios fluidos e rítmicos, sem impactos ou estímulos bruscos, que visam a auto regulação dos sistemas biológicos corporais, como parte integrante da Medicina Tradicional Chinesa, tendo evidências milenares dos benefícios da prática regular (CHENG, 2015). A comunidade em geral atendida pelo posto é

convidada a participar da prática, conforme a demanda da UBS através de abordagem oral e distribuição de cartazes e folders. Não há especificidade de idade, sexo, ou capacidade física para participar do projeto. As aulas são em grupo, sem número mínimo de participantes e com duração de cinquenta minutos cada. Todas as aulas acontecem nas imediações da Lagoa do Porangabuçu, próximo à Unidade de Saúde, uma (01) vez por semana às sete horas e trinta minutos nas manhãs (7:30h) de sexta-feira. Em cada sexta os grupos geralmente são formados com uma média de 14 indivíduos, jovens adultos e idosos, na maioria do sexo feminino, todos com alguma comorbidade ou doença associada, tais como: hipertensão e quadros algíco crônicos em cabeça, coluna e joelhos.

Sendo observado o grande fluxo de visitantes não aderentes a prática corporal, bem como o número abreviado de assíduos, a equipe de extensão buscou uma melhor abordagem através do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), visando reduzir os entraves de adesão, assiduidade, integração e interação da equipe e comunidade.

As redes e mídias sociais escolhidas para os referidos fins foram o *Facebook* e *WhatsApp*. Um grupo de contatos no aplicativo *WhatsApp* foi criado em julho de 2015, inicialmente para comunicação entre os membros da equipe de extensão; porém, não era alimentado ou apresentava baixa utilização por parte da equipe. Em maio de 2016 houve uma reformulação administrativa dos recursos e a criação de uma *fanpage* no *Facebook*, com a finalidade de divulgação dos serviços prestados pelo projeto; consequentemente, esse recurso passou a ser utilizado com maior frequência, com a inserção de mensagens semanais, compartilhamento de informações, para a equipe e comunidade, com estudos de qualidade e evidências sobre a prática do *Baduanjin Qigong* e Acupuntura; além do registro em fotos das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão GAIPA.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram coletados em junho de 2017, através da análise das fichas de frequência dos participantes das intervenções do grupo GAIPA, arquivadas e disponibilizadas na Unidade Básica de Saúde Anastácio Magalhães, localizada no Bairro Rodolfo Teófilo, Município de Fortaleza-Ceará, Brasil. Foram coletados dados sobre número de participantes cadastrados e visitantes, antes e após a implementação das TIC (*Facebook* e *Whatsapp*) como complemento da prática aplicada (*Qigong*). A análise de conteúdo foi feita através de planilhas

de dados e gráficos criados no Excel 2013, obtendo dados descritivos e médias equivalentes a assiduidade dos devidos usuários.

Pensando-se em uma sequência de dados comparativos, o número total de pessoas da comunidade que participam das atividades de *Qigong* no Projeto de Extensão GAIPA desde junho de 2015 a junho de 2017 foram de 50 indivíduos, em sua maioria do sexo feminino (46, 92%) e apenas 4 (8%) do sexo masculino, com faixas etárias entre 28 a 83 anos. No período de setembro de 2015 a abril de 2016, período de baixa utilização das TIC, foram realizados 26 atendimentos com média de 5 participantes por atividade, havendo dias com presença de apenas 1 usuário. No período de maio de 2016 a junho de 2017, período de maior adesão das TIC, foram realizados 57 atendimentos com média de 7 participantes por atividade tendo número máximo de usuários de 14 presentes por prática (Figura 1).

Figura 1. Número de participantes no grupo de Qigong na lagoa no período de junho e 2015 a junho de 2017, GAIPA, Fortaleza-CE.



Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com relatos dos usuários, as principais causas de inconstâncias na participação foram: fatores pessoais, de saúde, familiares, psicológicos, financeiros e de limitação física; haja vista que a grande maioria dos usuários tem alguma condição crônica pré-estabelecida, tais como: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, artrite e artrose. As queixas principais recorrentes foram: ansiedade, estresse, lombalgia, cervicalgia, cefaleia, dor nos ombros, joelho, depressão e insônia. Outro fator relevante no tocante a assiduidade dos participantes foi a contaminação dos participantes com o surto da Febre Chikungunya que

ocorreu no Município de Fortaleza nos períodos de junho a outubro de 2016, levando em conta toda a sua sintomatologia dolorosa, crônica e muitas vezes incapacitante.

Apesar de todo o contexto, evidenciou-se que a partir da inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) observou-se uma maior constância nas frequências de janeiro a junho de 2017, tendo média de 8,1 participantes, bem como o aumento do interesse destes em participar das nossas atividades. Contudo, desenvolveu-se uma maior integração e interação entre a equipe da extensão e a comunidade, e também entre a comunidade; com melhor comunicação e motivação; tornando o grupo de mídias digitais uma continuidade das terapias realizadas.

Acreditamos que projetos como esse sirvam de modelo e estímulo para novas práticas realizadas em saúde, pois ampliam as oportunidades de aprimorar o contato com e entre os usuários; com fins terapêuticos, visando aprofundar o conhecimento científico e promover a saúde da comunidade de forma integral tendo em vista do indivíduo como um ser biopsicossocial.

O vínculo profissional-paciente é um dos elementos mais importantes para a adesão ao tratamento e o uso das mídias sociais são a extensão digital dessa relação. O engajamento em mídias sociais pode trazer vários benefícios aos profissionais da saúde e seus pacientes. Em espaços democráticos como os fóruns (ou grupos do *Facebook*), os pacientes parecem ou acreditam ter mais liberdade para se expressarem do que quando estão em uma avaliação de saúde (BROW, 2014).

A observação do comportamento dos pacientes nas redes e mídias sociais oferece ao profissional de saúde a visão de perspectivas que teriam sido desconhecidas ou até desconsideradas. A utilização de redes e mídias sociais por médicos e outros profissionais da saúde cria e oferece uma oportunidade maior de alcance efetivo dos pacientes, de influência e capacidade de impacto em suas escolhas diárias (DE CAMP, 2013).

Contudo, aspectos importantes, incluindo o respeito aos limites na relação médico paciente e no compartilhamento de informações de pacientes entre profissionais, são ressaltados em estudos, pois podem levar à perda de privacidade, exposição exagerada e violação do código de ética médica (MCGOWAN, 2012).

Nesta contextura, o Conselho Federal de Medicina (CFM) do Brasil determina algumas regras básicas que parecem ser aplicáveis em todas as profissões da área da saúde

(PANAHI , 2016). O uso ético das mídias sociais é imprescindível e regras do que não fazer estão disponíveis na rede em sites especializados como o ology.com, como por exemplo:

- Não consultar, diagnosticar ou prescrever por meio de comunicação em massa;
- Não participar de anúncios de empresas comerciais ou de seus produtos;
- Não fazer propaganda de métodos ou técnicas não reconhecidas ou válidas pelo CFM;
- Não divulgar imagens e/ou áudios que caracterizem sensacionalismo, autopromoção ou concorrência desleal;
- Não distribuir e publicar em sites e canais de relacionamento fotos tiradas com pacientes no momento de atendimento, como consultas ou cirurgias;
- Não anunciar especialidade/área de atuação não reconhecida ou especialidade/área de atuação para a qual não esteja qualificado e registrado.

Pesquisas demonstram que os pacientes se voltam cada vez mais para as mídias sociais em busca de informações sobre a saúde, mas parecem ser menos propensos a interagir com outros usuários no compartilhamento dessas informações e/ou comunicar-se com seu médico em relação a metas de saúde (MARKHAM ET AL, 2017).

Evidências sugerem que o uso de novas ferramentas digitais utilizadas pelos pacientes, tais como mensagens de texto ou e-mail para se comunicarem com os profissionais de saúde, pode levar a uma mudança de comportamento, uma maior interação e consequente melhoria nos resultados de saúde em populações de doentes (JENSSEN ET AL, 2016).

O uso generalizado de mídia social cresce a cada dia; os sites do *Facebook* e do *Twitter* oferecem novos canais de comunicação em saúde, sendo ampla e democraticamente utilizados por pessoas em todo o mundo, exigindo maiores esforços para superar barreiras raciais, étnicas e socioeducativas (GOLDZWEIG, 2013).

Verificando que ainda não está claro a satisfação do paciente com o uso de mídias sociais e o impacto disso na condição de saúde (IRIZARRY, 2015).

Além disso, as informações veiculadas pela mídia social precisam ser melhor monitoradas quanto à qualidade e confiabilidade, e a confidencialidade e a privacidade. Possíveis armadilhas com relação ao uso das mídias sociais devem ser cautelosamente analisadas, incluindo também melhores formas de envolver seguidores e abordar comentários e críticas negativas (BARRETO, 2017).

Contudo, está clara a necessidade de um estudo mais aprofundado para avaliar se as mídias sociais melhoram efetivamente as práticas de comunicação em saúde, de curto a longo prazo (MOORHEAD, 2013).

Evidências mostram que Tecnologias de Informação podem melhorar a qualidade de vida e bem-estar dos pacientes além de aumentar a adesão à medicação; porém, não ajudam na autogestão do paciente em relação a sua saúde quando estes não aceitam a tecnologia; os usuários podem abandonar as ferramentas quando percebem ser desvantajoso ou funcionalmente incompatível com suas necessidades, valores ou experiências passadas; deixando claro que para que qualquer tecnologia de informação de saúde do paciente seja implementada com êxito, as necessidades físicas e psicossociais dos usuários devem ser atendidas e abordadas (OR; KARSH, 2009).

A implementação de requisitos para o uso significativo de tecnologias digitais como portais para pacientes, podem e precisam se alinhar com os objetivos significativos de saúde destes, visando maximizar a comunicação e a interação com confidencialidade, e acima de tudo promover a qualidade dos cuidados em saúde (THOMPSON, 2016).

#### **4 CONCLUSÃO**

O Projeto de Extensão GAIPA ainda está em fase de implementação na UBS, com reformulação e busca por adequação de registros, materiais importantes e documentos; dessa forma a coleta dos dados foi dificultada pela variedade e ausência de padronização das fichas de frequência dos participantes; principalmente no período inicial do projeto de extensão; porém não houve risco de viés significativo.

A experiência permitiu fazer um comparativo entre a gestão de um grupo de pacientes de práticas integrativas e complementares antes e depois da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); e obter dados significativos acerca de novas perspectivas para obtenção da integração, interação, informação e conseqüentemente êxito com vistas na adesão e efetivação de uma comunidade em práticas de saúde.

Conclui-se com a experiência vivenciada a partir da extensão universitária que a implementação e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como complemento das práticas em saúde aplicadas pelo Projeto de Extensão GAIPA tornou-se uma estratégia



efetiva para a melhora no processo de integração-interação entre comunidade e equipe de saúde, na adesão e continuidade da abordagem e tratamento.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, Jose E.; WHITEHAIR, Curtis L. Social Media and Web Presence for Patients and Professionals: Evolving Trends and Implications for Practice. **PM&R**, v. 9, n. 5, p. S98-S105, 2017.
- BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos; PEREIRA, Marcos Santos; SILVA, Lília Bittencourt. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014.
- CHENG, Fung Kei. Effects of Baduanjin on mental health: a comprehensive review. **Journal of bodywork and movement therapies**, v. 19, n. 1, p. 138-149, 2015.
- GOLDZWEIG, Caroline Lubick et al. Electronic patient portals: evidence on health outcomes, satisfaction, efficiency, and attitudes a systematic review. **Annals of internal medicine**, v. 159, n. 10, p. 677-687, 2013.
- IRIZARRY, Taya; DABBS, Annette DeVito; CURRAN, Christine R. Patient portals and patient engagement: a state of the science review. **Journal of medical Internet research**, v. 17, n. 6, 2015.
- JENSSEN, Brian P. et al. Using digital technology to engage and communicate with patients: a survey of patient attitudes. **Journal of general internal medicine**, v. 31, n. 1, p. 85-92, 2016.
- SOARES JÚNIOR, Marcos Martins; DIAS, Dayse Caetano Beserra; MORAIS, Maria do Socorro Trindade. EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE PÚBLICA: EXPERIÊNCIA A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Revista de APS**, v. 18, n. 4, 2016.
- MARKHAM, M. J.; GENTILE, D.; GRAHAM, D. L. Social Media for Networking, Professional Development, and Patient Engagement. In: **American Society of Clinical Oncology educational book. American Society of Clinical Oncology. Meeting**. 2017. p. 782.
- MCGOWAN, Brian S. et al. Understanding the factors that influence the adoption and meaningful use of social media by physicians to share medical information. **Journal of medical Internet research**, v. 14, n. 5, 2012.
- MOORHEAD, S. Anne et al. A new dimension of health care: systematic review of the uses, benefits, and limitations of social media for health communication. **Journal of medical Internet research**, v. 15, n. 4, 2013.

OR, Calvin K.L; KARSH, Ben-Tzion. A systematic review of patient acceptance of consumer health information technology. **Journal of the American Medical Informatics Association**, v. 16, n. 4, p. 550-560, 2009.

PANAHI, Sirous; WATSON, Jason; PARTRIDGE, Helen. Social media and physicians: exploring the benefits and challenges. **Health informatics journal**, v. 22, n. 2, p. 99-112, 2016.

PIERIN, Angela Maria Geraldo. **Hipertensão arterial: uma proposta para o cuidar**. São Paulo: Ed. Manole, 2004.

ROSEVICS, Leticia et al. ProCura-the art of living: a project for the humanization of health care. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 4, p. 486-492, 2014.

THOMPSON, Lindsay A. et al. Meaningful Use of a confidential adolescent patient portal. **Journal of Adolescent Health**, v. 58, n. 2, p. 134-140, 2016.